

Módulo Individual Psicologia

PSICOLOGIA & FAMÍLIA

Prof^a. Ana Vanessa Neves

Metodologia
Direto ao Ponto



EDITORIA

www.concursospsicologia.com

SUMÁRIO

1. GRUPO SOCIAL E FAMILIAR	3
2. AS INTERRELAÇÕES FAMILIARES.....	7
2.1. Biológicas.....	12
2.2. Psicológicas	12
2.3. Sociais.....	12
3. CONFIGURAÇÃO E ESTRUTURA FAMILIAR.....	21
4. APOIO FAMILIAR	28
4. AS TRANSFORMAÇÕES DA FAMÍLIA	32
4.1. Famílias não nucleares	32
5. PARENTALIDADE PÓS-DIVÓRCIO.....	37
6. ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO DAS FAMÍLIAS	43
6.1. Entrevista Circular	44
6.2. Entrevista Familiar	45
6.3. Avaliação da rede de apoio.....	49
6.4. Instrumentos de avaliação familiar aprovados pelo CFP	51
7. VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	53
BIBLIOGRAFIA.....	70

1. GRUPO SOCIAL E FAMILIAR

Podemos afirmar que a necessidade de interação social é própria do homem. Nesta perspectiva, a vida humana é grupal. Estamos o tempo inteiro em relação com grupos e, de tão habituados a isso, não nos damos conta da sua importância ou influência no nosso comportamento ou nas nossas decisões (Gouveia e Pinheiro, 2014).

A subjetividade é constituída na relação com o ambiente, com as outras pessoas, com os grupos dos quais fazemos parte, com a cultura. Esta constante interação é o que nos constitui enquanto seres humanos (Gouveia e Pinheiro, 2014).

Durante nossa vida nos integramos a grupos que se tornam referência para nós e que passam a exercer influência sobre nossas percepções, ações e sentimentos. Pense, por exemplo, no quanto suas formas de pensar e agir foram influenciadas pelos comportamentos e valores compartilhados por seu grupo familiar. Ou mesmo no quanto você e seus amigos de colégio se assemelhavam na maneira de se vestir ou falar (Gouveia e Pinheiro, 2014).

Pode-se compreender o grupo como o (Gouveia e Pinheiro, 2014):

“Sistema organizado de dois ou mais indivíduos inter-relacionados, de modo que o sistema cumpra alguma função e que haja um conjunto de relações de papéis padrão entre os membros e um conjunto de normas que regule sua função e a função de cada um dos seus membros” (Chiavenato, *apud* Gouveia e Pinheiro, 2014).

Indivíduos e grupos se constroem e se modificam mutuamente de forma que a modificação em um gera mudança correspondente no outro. Nesse sentido, se deve compreender o indivíduo como reflexo do grupo a que pertence, e o grupo mediante os indivíduos que o constituem (Gouveia e Pinheiro, 2014).

Alguns teóricos em psicologia e sociologia consideram que esta interação que acontece no grupo pode gerar resultados maiores que os resultados gerados por indivíduos isolados. É por este motivo que afirmam que **o grupo é maior que a soma dos indivíduos**, embora seja por eles constituído. É como se nos contextos grupais os indivíduos fossem possuídos por uma “mente de grupo” (Gouveia e Pinheiro, 2014).

Ainda sobre o conceito de grupo, Hampton (*apud* Gouveia e Pinheiro, 2014) destaca três elementos básicos que se fazem presentes em qualquer grupo:

- **Interação:** Refere-se ao comportamento interpessoal, que pode variar de grupo para grupo. A relação social de interação não implica, necessariamente, no estabelecimento de uma conversa ou de um contato pessoal muito próximo. Quando os atos de duas ou mais pessoas que se encontram estão intimamente relacionados é possível reconhecer e se falar em interação.

- **Atividade:** referente às tarefas das pessoas que compõem o grupo.
- **Sentimento:** inclui os processos mentais e emocionais que estão dentro das pessoas e que não podem ser vistos, mas cuja presença é inferida a partir das atividades e interações das pessoas. De tal modo, um sorriso sugere um determinado sentimento, um punho ameaçador sugere outro.

Um conceito importante no estudo dos grupos é o de grupo de referência, que pode ser entendido como aquele no qual o indivíduo é motivado a manter relações. Quando um grupo de relações torna-se um grupo de referência, ele passa a exercer papel normativo no comportamento das pessoas. A família e os colegas de trabalho são alguns exemplos de grupos de referência (Gouveia e Pinheiro, 2014).

Grupo de referência é aquele no qual o indivíduo é motivado a manter relações e que exerce forte papel normativo em seu comportamento (Gouveia e Pinheiro, 2014).

A família se constitui como a primeira instituição com a qual os indivíduos mantêm contato e estabelecem relações, sendo a responsável pela educação e socialização de seus membros, sendo por isso fundamental para a análise da relação entre a construção do sujeito e o meio sociocultural (Baptista, Cardoso, Gomes, 2012; Féres-Carneiro e Diniz Neto, 2012).

Segundo Pichon-Rivière (Osório, 2013):

“a família proporciona o marco adequado para a definição e a conservação das diferenças humanas, dando forma objetiva aos papéis distintos, mas mutuamente vinculados, do pai, da mãe e dos filhos, que constituem os papéis básicos em todas as culturas”.

A definição de família mais utilizada na literatura continua sendo a chamada família **nuclear**, que geralmente é composta por marido, esposa e filho (s), e tem como função básica promover socialização e educação, prover financeiramente seus membros, gerar proteção e afeto (Teodoro, 2012; Baptista, Cardoso, Gomes, 2012).

Mesmo com diversas mudanças em sua constituição, a concepção ocidental tradicional de família limita-se ao entendimento das relações estabelecidas entre os pais, destes com as crianças e destas com os irmãos, estando associada à ideia de que os pais são um casal heterossexual e estão no primeiro casamento (Teodoro, 2012; Baptista, Cardoso, Gomes, 2012).

2. AS INTERRELAÇÕES FAMILIARES

Doron e Parot (2001) definem Família como um grupo de indivíduos unidos por laços transgeracionais e interdependentes quanto aos elementos fundamentais da vida.

Pichon – Rivière (1986) define a família como a estrutura social básica que se configura pelo entrelaçamento de papéis diferenciados (pai-mãe-filho) e explica o mecanismo de “deposição” do entrelaçamento entre depositante, depositado e depositário: afetos, fantasias e imagens (depositado), que cada pessoa (depositante), coloca sobre o outro (depositário).

A família, enquanto unidade, é formada por um conjunto de pessoas, cada uma com sua dinâmica interna, configurando uma rede de relações, ou seja, um sistema familiar. Há a dinâmica interna das pessoas e a dinâmica da família, numa interdependência contínua. Em sua dinâmica como um todo, a família sofre influência direta do econômico e do cultural.

Sabemos que não há uma definição única de família, não há um "modelo ideal", pois cada família tem sua especificidade e estabelece um código próprio (constituído de normas e regras). Cada indivíduo se apropria deste código e o usa. Cada um tem sua identidade, mas há uma organização interna à família.

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPS/OMS), a família desempenha as seguintes funções:

- Reprodução e regulação sexual - garantindo a perpetuação da espécie;

- Socialização e função educativa - transmitindo a cultura, valores e costumes através das gerações;
- Manutenção e produção de recursos de subsistência - determinando a divisão do trabalho de seus membros e condicionando a contribuição para a vida econômica da sociedade.

Soifer (1982) considera que as funções básicas da família podem ser sintetizadas em duas: "ensino e aprendizagem". Os primeiros anos de ensino cabem totalmente aos pais ao passo que corresponde às crianças a função de aprender.

A aprendizagem se inicia no lar com atividades básicas nas quais a família ensina o respeito, o amor e a solidariedade, o essencial para a convivência humana, e social e para o equilíbrio dos impulsos de destruição internos e infantis (Soifer, 1982; Baltazar, 2004).

A partir da entrada na escola fundamental, os filhos começam a trazer ensinamentos obtidos na escola, que transmitem aos pais. A partir da primeira juventude, a relação ensino-aprendizagem se equilibra entre pais e filhos, por partes iguais como é de praxe em todo relacionamento humano (Baltazar, 2004).

A instituição família vem se modificando e se reestruturando de acordo com cada contexto histórico e apresentando até formas variadas numa mesma época e lugar, de acordo com o grupo social que está sendo advertido (Paiva, 2008).

As relações dentro de uma família foram se modificando através do tempo. O ponto mais emblemático da família está ligado, sem dúvida, ao questionamento da posição das crianças como "propriedade" dos pais e a posição econômica das mulheres dentro da família. Faz parte também da discussão o questionamento da distribuição dos papéis ditos especificamente masculinos ou femininos (Paiva, 2008).

A organização da família nuclear em torno da criança, tendo a afeição como necessária entre os seus membros, tem o seu nascimento historicamente datado, na Europa, final do século XVII e início do XVIII (Ariès, 1986; Ponciano, 2002).

A ideia de **família nuclear**, na sociedade ocidental moderna, passou a ter como principal característica a vida doméstica, refúgio emocional em uma sociedade competitiva e fria (Lasch, 1991; Ponciano, 2002).

FAMÍLIA NUCLEAR – Uma família tradicional é normalmente formada pelo pai e mãe, unidos por matrimônio ou união de fato, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar.

FAMÍLIA AMPLIADA – também chamada extensa ou cosanguínea – É uma estrutura mais ampla, que consiste na família nuclear, mais os parentes diretos ou colaterais, existindo uma extensão das relações entre pais e filhos para avós, pais e netos.

A família moderna nasce como o lugar privilegiado para o domínio da intimidade, sendo também o agente a quem a sociedade confia a tarefa da transmissão da cultura, consolidando-a na personalidade. Para Lasch (1991,

p.25), fecha-se o círculo privado e psicológico na família nuclear (Ponciano, 2002).

Um novo sentimento surgido entre os membros da família, principalmente entre a mãe e a criança, caracteriza o que Ariès denominou “sentimento de família”, nascendo simultaneamente com o “sentimento de infância” e sendo inseparável daquele (Ponciano, 2002).

As famílias contemporâneas guardam muitas nuances do que se pode caracterizar como **modelo burguês de família**: patriarcal, autoritário, monogâmico, primando pela privacidade, a domesticidade e os conflitos entre sexo e idade.

Os modos de vida nas famílias contemporâneas vêm se modificando, ocorrendo novas configurações de gênero e gerações, onde se elaboram novos códigos, mas mantém-se certo substrato básico de gerações anteriores (Motta, 1998). Estas mudanças guardam relação com algumas tendências que emergiram na década de 1960 (Castells, 2006):

- (1) O crescimento de uma economia informacional global,
- (2) Mudanças tecnológicas no processo de reprodução da espécie e
- (3) O impulso promovido pelas lutas da mulher e pelo movimento feminista.

Destacam-se ainda algumas tendências globais recentes, que refletem significativas transformações no âmbito familiar (Rizzini, 2001):

- As **famílias tendem a ser menores**;

- Há **menos mobilidade para as crianças**, com redução do espaço de autonomia das crianças em locais urbanos;
- As **famílias ficam menos tempo juntas**, fato associado ao aumento significativo do número de integrantes da família que trabalham;
- As **famílias tendem a ser menos estáveis socialmente**, como exemplo temos o declínio das uniões formais, o aumento dos índices de divórcios e separações, assim como de novas uniões;
- A **dinâmica dos papéis parentais e das relações de gênero está mudando** intensamente. Homens e mulheres são chamados a desempenhar, cada vez mais, papéis e funções que sempre foram fortemente delimitados como sendo 'dos pais' ou 'das mães'.

A tendência atual da família moderna é ser cada vez mais simétrica na distribuição dos papéis e obrigações, sujeita a transformações constantes, devendo ser, portanto, flexível para poder enfrentar e se adaptar às rápidas mudanças sociais inerentes ao momento histórico em que vivemos (Amazonas & cols., 2003; Pratta & Santos, 2007).

A família possui um papel primordial no amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, apresentando algumas funções primordiais, as quais podem ser agrupadas em três categorias que estão intimamente relacionadas (Osório, 1996):

2.1. Biológicas

A **função biológica** principal da família é garantir a **sobrevivência da espécie humana**, fornecendo os **cuidados necessários para que o bebê humano possa se desenvolver** adequadamente (Pratta e Santos, 2007).

2.2. Psicológicas

Em relação às **funções psicológicas**, podem-se citar três grupos centrais (Osório, 1996; Pratta e Santos, 2007):

1. Proporcionar afeto, aspecto fundamental para garantir a sobrevivência emocional do indivíduo;
2. Servir de suporte e continência para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante o seu desenvolvimento, auxiliando-os na superação das "crises vitais" pelas quais todos os seres humanos passam no decorrer do seu ciclo vital (exemplo: adolescência);
3. Criar um ambiente adequado que permita a aprendizagem empírica que sustenta o processo de desenvolvimento cognitivo dos seres humanos.

2.3. Sociais

O cerne da função social da família está na **transmissão da cultura** de uma dada sociedade aos indivíduos (Osório, 1996), bem como na **preparação dos seus membros para o exercício da cidadania** (Amazonas e cols., 2003).